Clemilton Lopes PINHEIRO
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Objetos de discurso e procedimento de construção de sentido: uma análise sobre o tema "viagem" na literatura de cordel

Abstract: In this work, our aim is to analyze the objects of discourse and the construction of sense related to the theme of travelling. The theoretical notion of the objects of discourse is assimilated by the framework of textual linguistics, and it is understood as a creation that reconfigures itself by the indications of syntactic-semantic structures and lexical contents as well as other data of sociodiscursive and cultural context mobilized by the participants of the enunciation. Based on this notion, we conducted the study of the objects of discourse in two cordel narratives about travels: *Viagem ao país de São Saruê* (Manuel Camillo dos Santos), *Uma viagem ao céu* (Leandro Gomes de Barros). In these narratives there is a special reference system attached to the cultural models and the collective imaginary of the Brazilian Northeast which, in turn, constitute textual procedures for the construction of sense.

Key words: Cordel; Culture; Objects of discourse; Sense; Text

Resumo: Neste trabalho, nosso objetivo é o de analisar os objetos de discurso e a construção de sentido relacionados ao tema viagem. A noção de objeto de discurso, desenvolvida no quadro teórico da linguística textual, é compreendida como uma criação que se reconfigura tanto pelas pistas das estruturas sintático-semânticas e pelos conteúdos lexicais como por outras informações do entorno sócio-discursivo e cultural dos participantes da enunciação. Considerando, então, essa noção, nós analisamos os objetos de discurso de duas narrativas de cordel cujo tema é viagem: *Viagem ao país de São Saruê* (Manuel Camillo dos Santos), *Uma viagem ao céu* (Leandro Gomes de Barros). Nessas narrativas, há um sistema especial de referência ligado aos modelos culturais e ao imaginário coletivo do nordeste brasileiro, que, por sua vez, constituem procedimentos textuais de construção de sentido.

Palavras-chave: Cordel; Cultura; Objeto de discurso; Sentido; Texto.

Introdução

Neste trabalho, nosso objetivo é o de analisar os objetos de discurso e a construção de sentido relacionados ao tema viagem. Com este objetivo, recorremos a duas narrativas bastante conhecidas da Literatura de cordel produzida no Nordeste do Brasil que exploram o tema viagem: *Viagem ao país de São Saruê* (Manuel Camillo dos Santos), *Uma viagem ao céu* (Leandro Gomes de Barros). As narrativas retomam o tema já presente na literatura popular. A primeira conta a história de um narrador que recebeu um convite para visitar um país chamado São Saruê. A segunda conta a história do narrador que, após ter se embriagado de cachaça, recebe o convite de uma alma para conhecer o céu.

Um grande número de trabalhos, em diferentes domínios do conhecimento, vem sendo produzido nos últimos anos sobre a Literatura de cordel, não apenas no Brasil, mas em outros países como Portugal e França. No entanto, ainda são poucos

BDD-A31379
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-14 18:02:22 UTC)

os trabalhos que buscam empreender um tipo de descrição e análise a partir de procedimentos oriundos dos estudos linguísticos. É essa aqui nossa tarefa: a partir de uma pequena demonstração, pretendemos ventilar uma perspectiva analítica a esse tipo de texto. Adotamos a noção de objeto de discurso, desenvolvida no quadro teórico dos estudos do texto e do discurso, e a perspectiva de Eugenio Coșeriu sobre sentido, e nos propomos a refletir sobre o sentido das duas narrativas. Partimos da hipótese de que, nessas narrativas, há um sistema especial de referência ligado aos modelos culturais e ao imaginário coletivo do nordeste brasileiro com base no qual são construídos e reconstruídos objetos de discursos, que, por sua vez, constituem procedimentos textuais de construção de sentido.

O trabalho compreende duas partes: de início, apresentamos, de forma suscita, as noções teóricas sobre objeto de discurso e procedimento textual de construção de sentido. Em seguida, contextualizamos os dois folhetos de cordel e procedemos uma breve análise.

Objetos de discurso como um procedimento de construção de sentido

A noção de objeto de discurso está intimamente relacionada ao desenvolvimento dos estudos sobre a referência. Segundo Cavalcante (2011), esses estudos passam por dois momentos. O primeiro momento é a perspectiva de alguns filósofos que abordaram a relação entre a linguagem e as coisas. Nesse momento, Cavalcante (2011) salienta que o conceito de referente evoluiu e chega a ser relacionado à noção de signo linguístico. O segundo momento, que a autora chama de "perspectiva atual", inaugurada pelos trabalhos de Mondada (1994) e Apothéloz (1995), se opõe à ideia de referência como representação extensional de referentes do mundo. No interior dessa perspectiva, a autora faz ainda uma subdivisão: a dos estudos que atrelam referenciação à menção de expressões referenciais e a dos estudos que a concebem como um processo cognitivo-discursivo. Esses dois tipos de estudos não se distanciam muito, e ambos concebem a referência como um processo, razão pela qual passa-se a falar sobre processos de referenciação e criação de referentes ou objetos de discurso. Essa noção de referenciação é sintetizada na seguinte formulação de Cavalcante, Pinheiro, Lins e Lima (2010, 233-34):

> O processo pelo qual, no entorno sociocognitivo-discursivo e interacional, os referentes se (re)constroem. Trata-se, portanto, de um ponto de vista cognitivo-discursivo, e é por isso que se diz que a referenciação é um processo em permanente elaboração, que, embora opere cognitivamente, é indiciado por pistas linguísticas e completado por inferências várias.

Os dois tipos de estudos que caracterizam a "perspectiva atual" apontam para dois tipos de análise: uma em que as expressões referenciais são tomados como elos coesivos e a partir daí se descreve como se obtém a unidade formal do texto; e outra em que se analisam o processo de introdução e manutenção de referentes, e se destacam funções responsáveis pela construção textual (através dos processos de retroação e prospecção) e pela orientação argumentativa, entendida como uma forma de realçar partes ou propriedades do objeto discursivo que mais favorecem a intenção do falante/escritor. Nesse segundo grupo, as expressões referenciais são tomadas como multifuncionais.

BDD-A31379
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-14 18:02:22 UTC)

Segundo Cavalcante (2011, 59), "os elos referenciais vão entrelaçando-se nas representações mentais que os falantes vão elaborando no universo do discurso, compondo verdadeiras cadeias anafóricas". Essa coesão não se estabelece apenas pelo que está explícito no cotexto, mas também pelo "que se encontra implícito na memória discursiva e que se descobre por inferência" (2011, 59). Para a autora, dois grandes processos referencias se fundamentam no critério da menção ao cotexto: a introdução referencial e a anáfora. A diferença entre os dois está no fato de que o primeiro não se atrela a nenhum elemento formalmente dado no cotexto (termo âncora), mas o segundo sim.

Esses dois processos, por sua vez, fundam duas funções gerais das expressões referenciais: introduzir formalmente um novo referente no universo discursivo e promover a continuidade referencial. A autora frisa, no entanto, que a continuidade referencial não ocorre obrigatoriamente com a manutenção do mesmo referente.

> Quando o mesmo referente é retomado, dizemos que a anáfora é correferencial. Mas nem toda continuidade, ou seja, nem toda anáfora é correferencial, porque nem todas retomam o mesmo objeto de discurso. Quando acontece de não haver correferencialidade, a continuidade se estabelece por uma espécie de associação que os participantes da enunciação elaboram por inferência. (Cavalcante 2011, 61)

Cavalcante (2011) destaca ainda a dêixis como outro processo referencial. A autora retoma alguns trabalhos anteriores sobre o tema e apresenta uma classificação das formas dêiticas (dêiticos pessoais, sociais, de espaço, textuais, e da memória). No que diz respeito às funções dos dêiticos, ela conclui o seguinte:

> As funções que os dêiticos exercem no discurso vêm, desse modo, somar-se – mais que isso: integrar-se - às demais funções anafóricas, acumulando, por vezes, certos efeitos de expressividade, de emotividade, de (des)comprometimento, dentre outras motivações estilísticas e/ou modalizadoras do discurso. (Cavalcante 2011, 116).

Nesse contexto, emerge, portanto, a noção de objeto de discurso, concebido como construções complexas que ocorrem no processo comunicativo, negociadas pelos locutores e interlocutores. Mondada (2001, 90) oferece a seguinte formulação para o conceito de objeto de discurso.

> No seio dessas operações de referenciação, os interlocutores elaboram objetos de discursos, isto é, entidades que não são concebidas como expressões referenciais em relação especulativa com os objetos do mundo ou com sua representação cognitiva, mas entidades que são interativamente e discursivamente produzidas pelos participantes no decorrer da enunciação. Os objetos de discurso são, portanto, entidades constituídas nas e pelas formulações discursivas dos participantes: é no e pelo discurso que são postos, delimitados, desenvolvidos e transformados. Os objetos de discursos não preexistem e não têm estrutura fixa, ao contrário emergem e se elaboram progressivamente na dinâmica discursiva. Dito de outra forma, o objeto de discurso não está ligado à verbalização de um objeto autônomo e externo às práticas de linguagem: ele não é um referente codificado linguisticamente.

BDD-A31379
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-14 18:02:22 UTC)

Nas últimas décadas, muitos estudos no campo dos estudos do texto e do discurso, com grande destaque no Brasil, têm focalizado os objetos de discurso para explicar como eles são introduzidos, mantidos, retomados, recategorizados ao longo do texto. Ao evidenciar a maneira como os objetos de discurso de um texto se projetam enquanto produção sociocultural, esses estudos também respondem à tarefa de justificar o sentido dos textos.

Segundo Coșeriu (2007), o texto constitui um dos três níveis autônomos da linguagem, o nível individual, o que significa dizer que o texto é um acontecimento único. Assim, tudo o que se diz ou se escreve, além de sua designação e seu significado, possui também um sentido, o qual não se repete. Esse sentido é concebido como a expressão da unidade de um conteúdo superior de natureza mais complexa e requer um saber expressivo para ser efetivado.

Para Coșeriu (1993, 2007), o sentido é o conteúdo do texto, entretanto, não se trata de um conteúdo qualquer, mas do conteúdo que é "próprio de um texto", ou o conteúdo "a que se refere o saber expressivo".

> O conteúdo próprio de um texto, o conteúdo a que se refere o saber expressivo é o conteúdo a que chamamos de sentido, isto é, aquilo que se diz e se entende além do significado e da designação, enquanto atitude do falante, intenção do falante, maneira própria de apresentar as coisas próprias do falante, mediante a expressão verbal como tal." (Coșeriu 1993, 37)

Assim entendido, a composição do sentido passa pela combinação de uma gama de mecanismos da qual resulta um conteúdo próprio. Nas palavras de Coșeriu (2007, 276), "o sentido surge a partir das diversas relações dos signos no texto", e não é fruto da livre interpretação do indivíduo nem de leituras meramente subjetivas. Ao contrário, o autor o define como algo objetivo, e acrescenta que essa objetivação se dá a partir da atuação do conjunto de procedimentos textuais, que é particular de cada texto.

Mesmo assim, o autor esclarece que não há garantias de que o sentido dos textos seja sempre compreendido em sua totalidade, assim como um enunciado também pode ser mal interpretado, do ponto de vista linguístico. Sobre essa possibilidade de falha interpretativa, Coșeriu explica que se trata de uma limitação empírica que deriva da constatação de que não existe uma técnica de compreensão que funcione como um algoritmo, o que há é "uma educação para a compreensão, tanto no âmbito do texto como no âmbito das línguas." (Coșeriu 2007, 253).

A essa "educação para a compreensão" subjaz o reconhecimento de que existem "instrumentos descritivos para a interpretação dos textos", os quais são entendidos como "procedimentos para a construção do sentido" (Coșeriu 2007, 264). Esses procedimentos, por sua vez, são os responsáveis pela objetivação do sentido dos textos. Logo, o caminho que conduz à interpretação do sentido passa, necessariamente, pela identificação dos procedimentos que cada texto, de forma única e particular, possui.

Neste trabalho, defendemos que a composição referencial do texto, ou seja, os diferentes processos de categorização e recategorização de objetos de discurso, pode ser compreendida como um dos procedimentos de construção de sentido.

BDD-A31379
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-14 18:02:22 UTC)

Objetos de discurso e o sentido de viagem em dois folhetos de cordel

A Literatura de cordel pode ser concebida, genericamente, como histórias escritas pelo povo e para o povo. Essa literatura configurou-se na região Nordeste do Brasil, entre o final da década de 1890 e meados da década de 1950, como o texto escrito popular em versos, geralmente sextilhas e setilhas de versos setessilábicos e impressos artesanalmente em folhas de papel *in quarto*, com o objetivo de divertir e informar a população frequentadora das feiras e assídua às cantorias, reuniões familiares e demais espaços de manifestação cultural popular. As antologias mais antigas não trazem o termo "cordel", o qual é recente, e foi atribuído por pesquisadores brasileiros e portugueses como Câmara Cascudo e Teofilo Braga, respectivamente, a partir do termo utilizado na península ibérica, desde o século XVII, para a literatura popular escrita (Cavignac 1991).

No folheto *O cordel do cordel – suas histórias e seus heróis*, o cordelista Merlânio Maia resume o conceito de cordel[1].

O que chamam de Cordel
Na Vera realidade
É a grande Literatura
Popular de qualidade
Folhetos vindos de longe
Das européias cidades

Desde lá de Portugal
Todo folheto era exposto
Em barbante ou cordel
Bem dobrado e assim disposto
E assim ganhou este nome
Que o povo fala com gosto

Segundo Alves e Rodrigues (2016), apesar de escrita, essa literatura conservou importantes marcas da oralidade e está ligada à rica produção de violeiros, cantadores de coco de embolada que improvisavam versos sobre os mais variados temas e situações. Nesse sentido, também para esses autores, "a literatura de cordel bebeu e recriou de modo significativo nesta rica tradição oral" (2016, p. 168). Os folhetos de cordel *Viagem ao céu*, de Leandro Gomes de Barros, e *Viagem a São Saruê*, de Manuel Camilo dos Santos, são bons exemplos dessa constatação. Os dois folhetos retomam o tema "viagem" já presente na literatura popular. *Viagem a São Saruê*[2] conta a história de um narrador que recebeu um convite para visitar o país de São Saruê, "pois é o lugar melhor / que neste mundo se vê". Na mesma direção, *Viagem ao céu*[3] conta a história do narrador que, após ter se embriagado de cachaça, recebe o convite de uma alma para conhecer o céu.

[1] Disponível em: http://merlaniopoeta.blogspot.com/p/o-cordel-do-cordel-sua-historia-e-seus.html
[2] A versão do folheto utilizada é a que se encontra na revista E-utopia, n. 4. Disponível em: http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/931.pdf
[3A] versão do folheto utilizada é a do Portal Domínio Público. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5453

BDD-A31379
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-14 18:02:22 UTC)

Para a análise que pretendemos empreender, neste trabalho, partimos da hipótese de que, nessas duas narrativas, há um sistema especial de referência ligado aos modelos culturais e ao imaginário coletivo do nordeste brasileiro com base no qual emergem objetos de discursos, que, por sua vez, constituem procedimentos textuais de construção de sentido.

Convém retomar que, sobre o trabalho de análise do sentido, Coșeriu (2007) propõe que é necessário se levar em consideração o contexto temático no qual o texto está inserido e, nessa perspectiva, sinaliza que "é conveniente, então, analisar como começa e como acaba um texto, porque esses lugares particularmente significativos podem ter uma relevância decisiva para a construção do contexto temático" (Coșeriu 2007, p. 286). O contexto temático dos folhetos é a realidade do Nordeste do Brasil identificada pela alusão, por exemplo, aos acidentes geográficos, aos alimentos e a muitos outros elementos da região. Nesse contexto, se constrói um conjunto muito específico de objetos de discurso nos dois folhetos.

Comecemos por observar os objetos de discursos relativos ao meio de transporte. Em *Viagem a São Saruê*, o narrador inicia sua viaja no "carro da brisa", depois muda para o "carro do mormaço", e, finalmente, chega ao destino no "carro da neve fria".

[...]
Iniciei a viagem
as quatro da madrugada
tomei o **carro da brisa**
passei pela alvorada
junto do quebrar da barra
eu vi a aurora abismada
[...]
Passei do carro da brisa
para o **carro do mormaço**
o qual veloz penetrou
no além do grande espaço
nos confins do horizonte
senti do dia o cansaço.
[...]
Morreu a tarde e a noite
assumiu sua chefia deixei
o mormaço e passei
pro **carro da neve fria**
vi os mistérios da noite
esperando pelo dia.
[...]

Em *Viagem ao céu*, o meio de transporte é um "automóvel de vento".

[...]
E lá subi com a alma
num **automóvel de vento**

BDD-A31379
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-14 18:02:22 UTC)

então a alma me mostrava
todo aquele movimento
as maravilhas mais lindas
que existe no firmamento
[...]

Em relação à descrição do lugar, em *Viagem a São Saruê*, destacamos os objetos de discurso que remontam a alimentos, acidentes geográficos e outros elementos do lugar: "rios de leite", "barreiras de carne assada", "sítios de pé de dinheiro".

[...]
Lá eu vi **rios de leite**
barreiras de carne assada
lagoas de mel de abelha
atoleiros de coalhada
açudes de vinho do porto
montes de carne guisada
[...]
Sítios de pés de dinheiro
que faz chamar atenção
os **cachos de notas** grandes
chega arrastam pelo chão
as **moitas de prata e ouro**
são mesmo que algodão
[...]

Na mesma direção, destacamos alguns dos objetos de discurso de *Viagem ao céu*.

[...]
Vi na horta de São Pedro
arvoredos bem criados
tinha pés de plantações
que estavam carregados
pés de libras esterlinas
que já estavam deitado
[...]
Deu-me **dez pés de dinheiro**
alguns querendo brotar
filhos de queijo do reino
alguns já querendo safrejar
uns caroços de brilhante
pra eu na terra plantar
[...]

Conforme o aporte teórico que estamos adotando, como já dissemos, esses objetos de discurso não são entidades relacionadas a objetos do mundo ou a representações cognitivas, mas, ao contrário, entidades criadas e recriadas na própria dinâmica do texto, determinada fortemente pelo contexto, ou, nos termos coserianos, pelo entorno,

BDD-A31379
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-14 18:02:22 UTC)

ou seja, as atividades expressivas complementares que são atividades não-verbais, entre as quais se encontram principalmente as circunstâncias da fala. A dinâmica textual e o contexto reduzem o significado lexical das palavras. Por exemplo, no folheto *Viagem a São Saruê*, são excluídos da palavra "rio" todos os outros significados que não são "rios de leite". Assim, todo o entorno, textual e contextual, contribui para a emergência de um objeto específico e único. A nosso ver, além de todo o complexo processo discursivo, configura-se aí um procedimento textual, que, como tal, compõe o sentido de cada um dos dois folhetos de cordel.

Qual é, então, esse sentido? E como se objetiva a identificação desse sentido através desse procedimento textual específico? O conjunto de objetos de discurso que emergem no texto, conforme destacamos nos versos dos folhetos, estabelece uma forte conexão com o imaginário, com o fantástico. Voltemos, por exemplo, aos objetos de discursos relativos aos meios de transporte ("carro da brisa" "automóvel de vento"). Esta conexão permite, então, interpretar "viagem" como a busca de um lugar ideal, que deve ser feita sem dificuldade, de forma muito confortável. No entanto, ao ser situado no plano do imaginário e do fantástico, esse lugar parece ser inatingível.

Os objetos de discurso relacionados ao universo alimentar nordestino, como "leite", "mel de abelha", "queijo", "carne guisada", são recategorizados de forma fantástica e particularizam um lugar em que reina a fartura ("rio de leite", "lagoa de mel de abelha"). Os objetos de discurso ligados ao espaço geográfico do campo ("arvoredos bem criados", "caroços de brilhante") também são categorizados e recategorizados de forma a compor um cenário caracterizado pela tranquilidade e pelo contentamento. Da mesma forma, a extrema abundância material e o extremo contentamento pessoal apontam para uma utopia.

Em síntese, com base nesse procedimento textual de construção e reconstrução de objetos de discurso, comum nos dois folhetos de cordel, podemos justificar um dos sentidos, também comum aos dois folhetos. As narrativas são respostas à realidade do narrador e do seu público, ou seja, a do povo nordestino. A realidade do Nordeste é mostrada nos folhetos como um mundo às avessas onde tudo falta em oposição ao lugar ideal, repleto de coisas boas. As narrativas estabelecem uma comparação entre a região nordeste e os dois lugares, São Saruê e o céu, e evidencia o cenário de extrema carência. Na realidade do Nordeste, ninguém nunca atingirá sequer o mínimo do que há no lugar ideal. A possibilidade de se ter uma vida melhor é como uma viagem a um mundo imaginário, só acontece em sonhos, e é, portanto, impossível.

Reiteramos que esse sentido é objetivamente explicado através de um procedimento textual: o movimento de construção e reconstrução de determinado objetos de discurso de um domínio discursivo específico: o imaginário cultural nordestino. Isso não significa dizer que, em todo e qualquer texto, a presença desse procedimento resultará no mesmo sentido que observamos nos folhetos. Como já dissemos, segundo Coșeriu (2007), o texto tem a natureza de produzir sentidos que são sempre individuais. Vimos, no entanto, que os dois folhetos recorrem ao mesmo procedimento textual que objetiva um mesmo sentido. Isso não significa dizer que podemos emparelhar a ideia da repetição dos procedimentos textuais à repetição de sentido, pois, embora os mesmos procedimentos sejam empregados em textos diferentes, o sentido gerado em cada um deles ainda assim não se repetirá.

BDD-A31379
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-14 18:02:22 UTC)

A recorrência do mesmo procedimento não significa que os dois folhetos dividam o mesmo sentido. Independentemente de compartilharem o mesmo instrumento de interpretação, os folhetos têm sentido independentes, ou seja, a resposta à realidade nordestina se desdobra de maneira particular em *Viagem a São Saruê* e em *Viagem ao céu*. Isso pode ser explicado, inclusive, pelo constante diálogo da literatura de cordel com outras narrativas tradicionais.

A análise detalhada de todas as estrofes dos dois folhetos mostraria outros procedimentos textuais que objetivam também outros sentidos.

Conclusão

Neste trabalho, ensaiamos uma perspectiva de análise do sentido de duas narrativas sobre viagem da Literatura de cordel: *Viagem ao país de São Saruê* (Manuel Camillo dos Santos), *Uma viagem ao céu* (Leandro Gomes de Barros). Para embasar essa análise, tomamos a noção de objeto de discurso, desenvolvida no quadro teórico dos estudos do texto e do discurso, e a perspectiva de Eugenio Coșeriu sobre sentido. Constatamos que os objetos de discursos construídos e reconstruídos nas duas narrativas exploram, com um tom fantástico, o imaginário e os modelos culturais coletivos do nordeste brasileiro. A emergência desses objetos de discurso objetiva a interpretação de que as narrativas são respostas à dura realidade do povo nordestino.

A análise não se pretendeu exaustiva, mas enxergamos nela uma abertura para uma perspectiva de compreender os sentidos produzidos nos folhetos de cordel. Segundo Arrivé (1969) parece indispensável se perguntar, ao mesmo tempo, sobre a especificidade do texto literário em relação aos textos de outros domínios e sobre a legitimidade de uma descrição desse texto a partir de procedimentos oriundo dos estudos linguísticos. Nosso trabalho também aponta para uma retomada dessa questão. E, nesse sentido, traz uma contribuição, na esteira no que defende Coșeriu (2007): todo texto tem sentido e apresenta um conjunto de procedimentos que o objetivam.

Por fim, defendemos mais estudos sobre a Literatura de cordel e sobre a literatura popular brasileira como um todo. Cada novo estudo capta traços particulares desse universo inquietante e mostra que ele precisa continuar latente.

Referências bibliográficas

Alves, J. H. P. e Rodrigues, E. M. 2016. “De São Saruê à Casa da madrinha: literatura de cordel e literatura infantil no espaço escolar. in *Revista Cerrados*, n.42, v. 25, p. 163-180.

Apothéloz, D. 1995. *Rôle et fonctionnement de l’anaphore dans la dynamique textuelle*. Genève: Librairie Droz.

Arrivé M. 1969. Postulats pour la description linguistique des textes littéraires. in *Langue française*, n. 3, p. 3-13.

Cavalcante, M. M.; Pinheiro, C. L.; Lins, M. da P. P.; Lima, G. 2010. Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. in A. C. Bentes, M. Q. Leite (Orgs.). *Linguística de texto e Análise da conversação*: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, p. 225-261.

Cavalcante, M. M. 2011. *Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas.* Fortaleza: Edições UFC.

Cavignac, J. 1991. “Figures et personnages de la culture nordestine dans la littérature de Cordel au Brésil”. In *Caravelle*, n. 56, p. 107-121.

BDD-A31379
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-14 18:02:22 UTC)

Coșeriu, E.1993. “Do sentido do ensino da língua literária”. in *Revista do Instituto da Língua e Literatura* (Tradução de Evanildo Bechara), n.5, p. 29-47.

Coșeriu, E. 2007. *Linguística del texto. Introducción a la hermenéutica del sentido*. Edición, anotación y estudio previo de Óscar Loureda Lamas. Madri: Arco/Libros.

Mondada, L. 1994. *Verbalisation de l’espace et fabrication du savoir*. Approche linguistique de la construction des objets de discours. Lausanne: Université de Lausanne, Faculté de Lettres. Thèse pour obtenir le grade de docteus en lettres.

Mondada, L. 2001. “Gestion du topic et organization de la converston”. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n. 41. p.7-36.

BDD-A31379
Provided by Diacronia.ro for IP 216.73.217.142 (2026-11-14 18:02:22 UTC)